

# um texto recente de marcuse sobre marx

## A CLASSE OPERÁRIA E OS JOVENS

Já depois de escrito este comentário à resposta de Vital Moreira, chegou-me às mãos o número de Janeiro da revista *Sauvage*, que contém um texto de Marcuse extraído dum artigo seu para a revista canadiana *Forces* (número 22, 1973). Parece-me patente, perante tal texto, a convergência entre a minha "leitura" de Marcuse e o que ele próprio explicitamente declara. Curiosamente, o artigo aborda os dois temas principais da nossa polémica: a relação Marcuse-Marx e o problema do sujeito da Revolução. Nada melhor, pois, do que deixar o próprio Marcuse intervir neste nosso debate com o texto mais recente que lhe conheço, do qual extraio aqui os passos mais significativos para a compreensão dos problemas que temos vindo a abordar.

*"A contradição fundamental, que é hoje mais profunda que nunca — a saber a que existe entre a grande riqueza da sociedade, os progressos técnicos e a produtividade, por um lado, a sua utilização destruidora e abusiva, por outro lado — atingiu um ponto nunca previsto por Marx. Uma outra contradição fundamental segundo Marx, a que existe entre o capital e os assalariados, assume uma nova forma: não está de forma alguma resolvida, mas modificou-se em contacto com o capitalismo monopolista de Estado. O interesse do capital já não entra apenas em conflito com o interesse dos operários, mas também com o de toda a população que, directa ou indirectamente, depende do capital. A classe operária compreende sectores cada vez mais importantes das classes médias e da inteligéncia. Por outras palavras, esta fase do desenvolvimento do capitalismo conhece uma transformação da composição da classe operária e dos seus prolongamentos na classe média. Desde logo, há, por um lado, uma concentração acelerada do poder capitalista dirigente, e, por outro lado, a grande maioria da população dependente, que compreende as classes médias, os assalariados e os operários, logo uma classe operária fortemente alargada. Não se trata de uma nova classe operária, mas antes de uma transformação e de uma expansão da antiga.*

*"Por outras palavras, a utilidade capitalista e a utilidade real não coincidem; pelo contrário, estão em conflito. Esta contradição, que não passa talvez de uma outra formulação da que existe entre a riqueza da sociedade e a sua apropriação, assim como a sua distribuição pelo capitalismo, esta contradição existiu sempre sob o regime capitalista.*

*"cultural" é hoje por si própria uma força explosiva em potência, porque a demência e a insesatez, o desperdício, a destruição e a violência desencadeadas no sistema são tão evidentes e tão provocadores que já não se pode repimi-los eficazmente. Em consequência, a oposição radical, quer os seus protestos sejam conscientes quer não, visa o sistema na sua totalidade.*

*"A classe operária tomou uma extensão considerável no seu conjunto e, por conseguinte, já não pode ser idêntica à classe operária do século XIX. O seu comportamento, a sua consciência e as suas aspirações já não são os mesmos.*

*"Os novos valores exigem uma base na população e a base popular, em minha opinião, emergirá dessa população dependente que é uma classe, a classe operária contemporânea com a sua extensão, incluindo os "colarinhos azuis" e os "colarinhos brancos", incluindo os assalariados e os operários.*

*"Quanto aos jovens, eles formam hoje aquilo a que não hesito chamar uma espécie de "vanguarda", em virtude da sua situação privilegiada. Por causa do seu grau de integração relativamente fraco na sociedade organizada, a sua consciência e as suas necessidades estão em oposição radical com a ordem estabelecida. E isso, evidentemente, condu-los a uma certa separação em relação às "massas", separação que, em minha opinião, foi um factor de todas as revoluções históricas. Houve sempre, na origem das mudanças radicais, um grupo relativamente restrito de intelectuais que esteve na origem de toda a transformação revolucionária, como uma ponta de lança intelectual, e que só em seguida encontrou um apoio popular."*

Como se vê, Marcuse, longe de negar as contradições fundamentais do capitalismo segundo Marx, considera-as ainda mais intensas hoje em dia. Por outro lado, o sujeito revolucionário não é substituído por elementos estranhos ao processo produtivo, antes abarca outras camadas integradas nesse processo numa reformulação do conceito de classe operária, exigida pela própria transformação do capitalismo (que levou paralelamente, como V. M. reconhece, a limitar o âmbito da lei do valor). Por último, a relação entre esse sujeito revolucionário e os grupos marginais, neste caso os jovens, parece-me claramente estabelecida, aliás em termos muito semelhantes ao da minha "leitura" de há pouco.

A. R.